

# Transtornos por uso de substâncias psicoativas e esquemas iniciais desadaptativos: Revisão sistemática de literatura<sup>1</sup>

Substance use disorder and early maladaptive schemas: A systematic literature review

Transtorno por consumo de sustancias y esquemas maladaptativos tempranos: Revisión sistemática de la literatura

Isabella Carvalho Oliveira Rocha✉  
Ederaldo José Lopes  
Renata Ferrarez Fernandes Lopes  
Universidade Federal de Uberlândia

## RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas é considerado uma grande preocupação de saúde pública mundial, porém de difícil tratamento. Nesse campo, terapias cognitivo-comportamentais, como a terapia do esquema (TE), têm apresentado crescente notoriedade. Pesquisas têm relacionado seu constructo básico – esquemas iniciais desadaptativos (EIDs) – ao abuso e dependência de substâncias. Nesse sentido, o presente estudo conduziu uma revisão sistemática de literatura dos últimos 20 anos a fim de investigar pesquisas nacionais e internacionais que avaliem a prevalência dos EIDs nessa população. Foram identificados 25 estudos, majoritariamente internacionais, analisados quanto aos seus resultados, delineamento, amostra, autoria, ano de publicação e país de origem. Apesar das diferenças encontradas quanto à prevalência dos esquemas nas diferentes amostras, uma conclusão comum é a de que os EIDs sejam importantes fatores predisponentes do comportamento aditivo. Ao final, discute-se a necessidade de futuras pesquisas relacionadas à eficácia da TE no tratamento dos transtornos relacionados ao uso de substâncias.

*Palavras-chave:* esquemas iniciais desadaptativos, transtorno por uso de substâncias, abuso de substâncias, dependência de substâncias, abuso de drogas

<sup>1</sup> Este artigo é derivado de parte da introdução teórica da dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Agradecemos à Capes pelo financiamento.

✉ isa\_psico56@yahoo.com.br

Programa de Atenção ao Dependente Químico (Padeq), Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia. Av. Mato Grosso, 3370, Bloco 4E. Bairro Umuarama. Uberlândia, MG. CEP: 38405-314.

## ABSTRACT

Substance abuse is considered an international public health concern but can be difficult to treat. In this field, cognitive behavioral therapies - such as Schema Therapy (ST) - have been increasing in notoriety. Research studies have associated its basic construct – early maladaptive schemas (EMS) – to substance abuse and dependence. Therefore, the present study conducted a systematic literature review of the last 20 years in order to investigate national and international research studies that evaluated the prevalence of EMS in this population. Twenty-five studies, most of them international, were identified and analyzed according to their results, design, sample, authorship, publication year and country of origin. Despite the differences found in schemas prevalence between the samples, a common conclusion is that EMS are important predisposing factors for addictive behavior. Finally, it was discussed that further research related to ST efficacy in the treatment of substance use disorders is warranted.

*Keywords:* early maladaptive schemas, substance use disorder, substance abuse; substance dependence, drug abuse

## RESUMEN

El abuso en el consumo de sustancias psicoactivas es considerado una gran preocupación de salud pública mundial, pero de difícil tratamiento. En este campo, terapias cognitivo-conductuales, como la Terapia de Esquemas (TE), han presentado creciente notoriedad. Investigaciones han relacionado su constructo básico – esquemas maladaptativos tempranos (EMT) – al abuso y dependencia de sustancias. En este sentido, el presente estudio condujo una revisión sistemática de literatura de los últimos 20 años, con el fin de investigar estudios nacionales e internacionales que evalúen la prevalencia de EMT en esa población. Se identificaron 25 estudios, mayoritariamente internacionales, analizados en cuanto a sus resultados, delineamiento, muestra, autoría, año de publicación y país de origen. A pesar de diferencias encontradas en la prevalencia de esquemas en las diferentes muestras, una conclusión común es que los EMT son importantes factores predisponentes del comportamiento adictivo. Al final, se discute la necesidad de futuras investigaciones relacionadas con la eficacia de la TE en el tratamiento de los trastornos relacionados al consumo de sustancias.

*Palabras clave:* esquemas maladaptativos tempranos, trastorno por consumo de sustancias, abuso de sustancias, dependencia de sustancias, abuso de drogas

O consumo de substâncias psicoativas tem crescido constantemente no cenário mundial, estando disseminado por todas as classes sociais, faixas etárias e culturas, sendo considerado uma grande preocupação de saúde pública mundial. Segundo o último *Relatório Mundial sobre Drogas*, desenvolvido pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2018), aproximadamente 275 milhões de pessoas fazem uso de drogas no mundo, o que corresponde a 5,6% da população adulta global. Dessas, 31 milhões de

pessoas usam drogas de forma problemática e apresentam transtornos relacionados ao consumo de substâncias, incluindo a dependência.

A quinta edição do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5) (American Psychiatric Association [APA], 2014) define o transtorno por uso de substâncias (TUS) como um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos relacionados ao uso contínuo da substância apesar de problemas significativos. Caracteriza-se por um padrão

problemático de consumo que leva a comprometimento ou sofrimento clinicamente significativos, com graves consequências sociais e clínicas (APA, 2014).

Por ser um transtorno de etiologia múltipla com fatores biopsicossociais envolvidos, é considerado de difícil tratamento. Não somente aspectos biológicos como idade, sexo e herança genética devem ser considerados em sua compreensão, como também fatores psíquicos, sociais e ambientais (Maciel, Tractenberg, Habigzang, & Wainer, 2013). Durante anos, acreditava-se que fatores únicos poderiam explicar isoladamente os comportamentos aditivos. Hoje, certamente um modelo multidimensional e integrativo é a melhor maneira de compreender a dependência de substâncias (Marlatt & Donovan, 2009).

Estudos têm demonstrado a eficácia das terapias cognitivas e comportamentais (TCC) para o tratamento da dependência química, com claras evidências de que a compreensão de comportamentos e cognições disfuncionais é relevante. A TCC tem sido o modelo de terapia mais amplamente utilizado, considerado promissor e de reconhecida efetividade (Cafruni, Brolese, & Lopes, 2014; Silva, 2013; Silva & Serra, 2004).

Nesse contexto, uma das abordagens estudadas é a Terapia do Esquema (TE), proposta por Young (2003), cujo construto básico é a noção de esquemas. É por meio deles que o indivíduo seleciona e elabora as informações do ambiente para interpretar e atribuir significado aos eventos que acontecem a si e aos outros, moldando seu funcionamento emocional e comportamental. Formados em etapas iniciais da vida, vão se tornando mais complexos e superpostos a experiências posteriores, podem causar uma visão imprecisa ou distorcida de si mesmo, do mundo e do futuro (Young, Klosko, & Weishaar, 2008). Nesse

modelo, alguns esquemas se desenvolvem como resultado de experiências nocivas na infância, chamados esquemas iniciais desadaptativos (EID). Funcionando como padrões emocionais e cognitivos disfuncionais e autoderrotistas, levam os indivíduos a recriar, inadvertidamente, quando adultos, as condições da infância que lhes foram mais prejudiciais (Young et al., 2008). Atualmente, 18 EIDs são definidos e categorizados em 5 grandes domínios de necessidades emocionais não satisfeitas (“desconexão e rejeição”, “autonomia e desempenho prejudicados”, “limites prejudicados”, “direcionamento para o outro” e “supervigilância e inibição”). Young (2003) postulou que os EIDs e os comportamentos de enfrentamento disfuncionais produzidos por eles podem estar na base da maioria dos transtornos mentais, particularmente aqueles crônicos e resistentes à mudança como o uso de substâncias. Diversos autores têm proposto que, em resposta aos EIDs, indivíduos geralmente desenvolvem mecanismos de enfrentamento desadaptativos, rígidos e autodestrutivos, como o abuso de álcool e outras drogas, de forma a evitar o sofrimento emocional associado (Ball, 1998; Ball, 2007; Maciel et al., 2013; Young, 2003). Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investigar, a partir de uma revisão de literatura, estudos que busquem compreender quais os componentes cognitivos e emocionais (EIDs) envolvidos no comportamento aditivo e que possam estar na base do transtorno por uso de substâncias (TUS).

A partir do exposto, o presente estudo é de grande relevância por possibilitar pensar em estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento sob o olhar da teoria dos esquemas, que vem se configurando como uma possibilidade promissora no tratamento dos comportamentos aditivos. Assim, esta revisão de literatura tem como objetivos centrais identificar e analisar estudos nacionais e internacionais que

façam uma investigação da prevalência dos EIDs em indivíduos com comportamentos aditivos e comparar os resultados entre os diversos estudos. Objetivou, ainda, caracterizar e comparar os estudos por bases de dados, anos de produção, país de origem, idioma de publicação e autores, além de identificar possíveis lacunas nessa área de conhecimento a fim de fomentar futuras pesquisas.

## MÉTODO

Inicialmente, para o levantamento dos estudos a serem analisados, foram selecionadas as bases de dados Lilacs, Scielo, Pubmed, APA PsycNet e Google Acadêmico por serem relevantes na área de conhecimento da Psicologia e Psiquiatria. Todo o processo de revisão de literatura foi planejado segundo os critérios do PRISMA Statement (*Transparent reporting of systematic reviews and meta-analysis*) (Moher et al., 2015) A busca foi realizada durante o mês de março de 2018, a partir de um levantamento nas bases de dados selecionadas das produções dos últimos 20 anos, de 1998 a 2018. Quanto ao idioma, o levantamento restringiu-se a artigos em português, inglês e espanhol. As palavras-chave escolhidas para a busca foram aquelas mais comumente utilizadas na literatura referente ao tema em questão em cada idioma, como “esquemas iniciais desadaptativos”, “esquemas desadaptativos remotos”, “transtorno por uso de substâncias”, “abuso de substâncias”, “alcoolismo”, “dependência química” e seus respectivos termos em inglês. Especificamente para a identificação de artigos relacionados ao abuso e dependência de substâncias, optou-se por uma maior diversidade de descritores com a finalidade de ampliar os resultados, uma vez que não há uma definição única acerca da terminologia utilizada. A Tabela 1 mostra os descritores utilizados nos

campos de busca específicos de cada base de dados, com os respectivos filtros de busca aplicados.

Para a composição da amostra, foram incluídas as produções cujo objetivo primário fosse a avaliação exclusiva dos EIDs em indivíduos com quadro de abuso de substâncias ou transtorno relacionado. Como critérios de exclusão na etapa de seleção dos estudos, foram adotados: (1) livros completos, (2) capítulos de livro, (3) títulos que não dispunham de texto completo disponível na web e (4) artigos compostos apenas de resumo, pela impossibilidade de analisar os resultados do estudo. Além destes, os critérios da etapa de elegibilidade dos estudos excluíram da análise aqueles: (1) cujo objetivo primário era a correlação dos EIDs com outras variáveis, (2) que não apresentavam nos resultados conteúdo descritivo sobre a prevalência dos EIDs na amostra ou (3) com conteúdo divergente do objetivo desta revisão. A partir disso, o processo de exclusão foi realizado por juízes e, ao final de cada análise, foi feita uma avaliação final dos textos encontrados a fim de verificar a concordância entre ambos quanto aos critérios de elegibilidade apresentados.

A partir do resultado encontrado, as produções foram quantitativamente categorizadas a partir dos seguintes critérios: quantidade de vezes em que apareceram nos resultados das diferentes bases de dados, ano de publicação, autoria e respectivo país de origem. Posteriormente, foram analisados quanto ao delineamento do estudo, isto é, estudos descritivos, que apenas descreveram a prevalência dos EIDs na amostra, e comparativos, que objetivaram comparar os escores de EIDs entre amostras clínicas e não clínicas ou entre grupos de usuários de diferentes substâncias. Os estudos foram, ainda, analisados quanto à caracterização da amostra estudada (tamanho e sujeitos) e quanto aos escores dos EIDs nas amostras clínicas investigadas.

Tabela 1  
 Relação de descritores, campos de busca e filtros utilizados por base de dados

Base de Dados	Descritores	Campos de Busca	Filtros
<b>GOOGLE</b> (Descritores em Inglês)	("early maladaptive schemas") AND ("drug abuse") OR ("alcohol abuse") OR ("substance abuse") OR ("substance dependence") OR ("alcohol dependence") OR ("alcoholism") OR ("addicted"))	Em qualquer lugar do artigo *	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2018
<b>GOOGLE</b> (Descritores em Português)	((("esquemas iniciais desadaptativos") OR (esquemas desadaptativos remotos) OR (esquemas)) AND ((transtorno por uso de substâncias) OR (dependência de substâncias) OR (abuso de substâncias) OR (abuso de drogas) OR (usuários de drogas) OR (alcoolistas) OR (alcooolismo) OR (dependência química)))	Em qualquer lugar do artigo *	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2019
<b>LILACS</b> (Descritores em Inglês)	("early maladaptive schemas") AND ("drug abuse") OR ("alcohol abuse") OR ("substance abuse") OR ("substance dependence") OR ("alcohol dependence") OR ("alcoholism") OR ("addicted"))	Título, Resumo e Assunto	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2018
<b>LILACS</b> (Descritores em Português)	((("esquemas iniciais desadaptativos") OR (esquemas desadaptativos remotos) OR (esquemas)) AND ((transtorno por uso de substâncias) OR (dependência de substâncias) OR (abuso de substâncias) OR (abuso de drogas) OR (usuários de drogas) OR (alcoolistas) OR (alcooolismo) OR (dependência química)))	Título, Resumo e Assunto	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2018
<b>PUBMED</b> (Descritores em Inglês)	("early maladaptive schemas") AND ("drug abuse") OR ("alcohol abuse") OR ("substance abuse") OR ("substance dependence") OR ("alcohol dependence") OR ("alcoholism") OR ("addicted"))	Todos os campos**	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2018
<b>APA PsycNet</b> (Descritores em Inglês)	("early maladaptive schemas") AND ("drug abuse") OR ("alcohol abuse") OR ("substance abuse") OR ("substance dependence") OR ("alcohol dependence") OR ("alcoholism") OR ("addicted"))	Todos os campos**	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2018
<b>APA PsycNet</b> (Descritores em Português)	((("esquemas iniciais desadaptativos") OR (esquemas desadaptativos remotos) OR (esquemas)) AND ((transtorno por uso de substâncias) OR (dependência de substâncias) OR (abuso de substâncias) OR (abuso de drogas) OR (usuários de drogas) OR (alcoolistas) OR (alcooolismo) OR (dependência química)))	Todos os campos**	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2018
<b>SCIELO - REGIONAL</b> (Descritores em Inglês)	("early maladaptive schemas") AND ("drug abuse") OR ("alcohol abuse") OR ("substance abuse") OR ("substance dependence") OR ("alcohol dependence") OR ("alcoholism") OR ("addicted"))	Todos os campos**	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2018
<b>SCIELO - REGIONAL</b> (Descritores em Português)	((("esquemas iniciais desadaptativos") OR (esquemas desadaptativos remotos) OR (esquemas)) AND ((transtorno por uso de substâncias) OR (dependência de substâncias) OR (abuso de substâncias) OR (abuso de drogas) OR (usuários de drogas) OR (alcoolistas) OR (alcooolismo) OR (dependência química)))	Todos os campos**	Idioma: Português, Inglês e Espanhol Ano: 1998 a 2018

\* A plataforma oferece apenas a opção de busca por título ou em todo o texto

\*\* Os campos de busca limitaram os resultados. Os filtros foram aplicados diferentemente para cada plataforma a fim de ampliar as buscas

## RESULTADOS

Na fase de identificação dos estudos a serem incluídos na amostra, a busca nas bases de dados resultou em 1.834 produções em sua totalidade. A partir de uma análise preliminar dos títulos quanto à sua relevância no assunto e presença das palavras-chave selecionadas, foram identificados 126 artigos, sendo que, após a exclusão de itens duplicados, os resultados totalizaram 68 estudos. Destes, 56 foram rastreados pelos critérios de seleção explicitados e, em seguida, tiveram título e resumo avaliados a partir dos critérios de elegibilidade. Ao final dessa

etapa, 25 produções em texto completo foram incluídas na análise. A Tabela 2 mostra os resultados iniciais obtidos na fase de identificação, por base de dados, e a Figura 1 apresenta o fluxograma conforme a recomendação PRISMA (Moher et al., 2015) que sintetiza as etapas de busca descritas acima.

A partir dos critérios apresentados, foram selecionadas 25 produções científicas, sendo 24 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais e 1 trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Psicologia).

Tabela 2

Resultados por base de dados (fase de identificação)

ARTIGOS POR BASE DE DADOS	TOTAL	IDENTIFICADOS
SCIELO (Português)	6	1
SCIELO (Inglês)	2	2
PUBMED (Português)	0	0
PUBMED (Inglês)	26	24
LILACS (Português)	51	4
LILACS (Inglês)	31	26
GOOGLE SCHOLAR (Inglês)	1540	62
GOOGLE SCHOLAR (Português)	178	7
APA PsycNet	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1834</b>	<b>126</b>

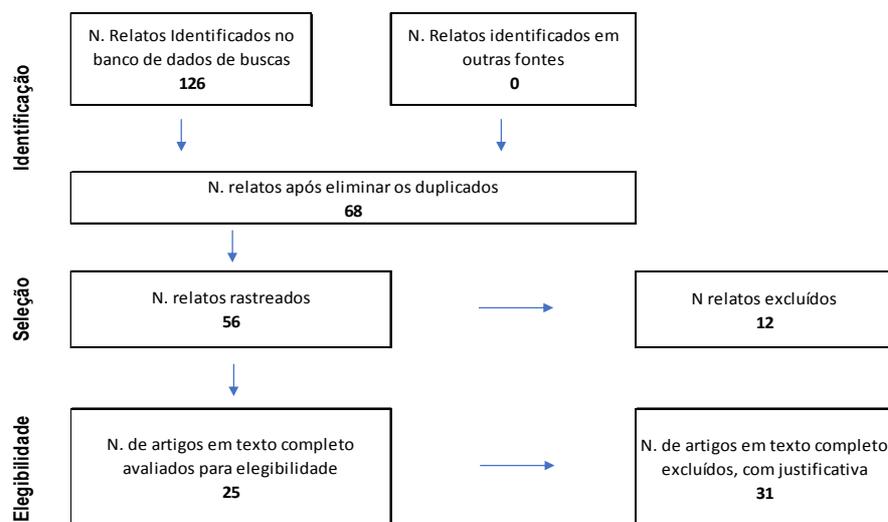


Figura 1. Fluxograma PRISMA com as fases da revisão sistemática.

### Análise por bases de dados pesquisadas

Quanto aos resultados obtidos entre as diferentes bases de dados pesquisadas, observou-se que a plataforma Google Acadêmico se apresentou como uma eficaz plataforma na busca de produções científicas entre as diversas bases de dados, sendo que todos os 25 estudos apareceram nos resultados de busca nessa plataforma, conforme representado

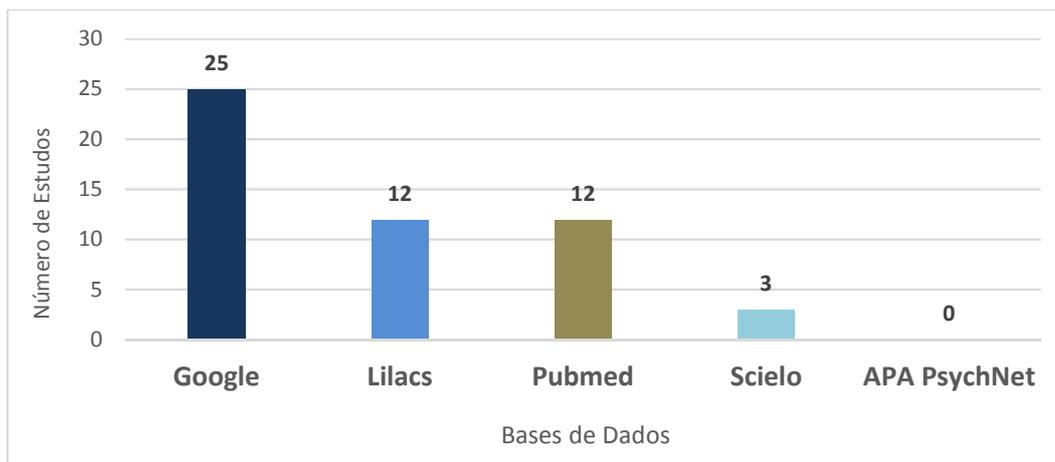


Figura 2. Resultados por bases de dados.

Analisando individualmente cada estudo, observou-se que grande parte foi encontrada em mais de uma plataforma (16 estudos), sendo que 9 deles, de autoria de um grupo específico de pesquisadores (Ryan C. Shorey e Gregory L. Stuart, University of Tennessee, EUA, e Scott Anderson, Cornerstone of Recovery, Tennessee, EUA) foram os que mais apareceram nos resultados de mais de uma plataforma (Tabela 3).

### Análise por ano de publicação

Quanto ao ano de publicação dos 25 estudos selecionados, apesar de as buscas terem sido feitas quanto aos últimos 20 anos, observou-se a concentração da totalidade dos resultados apenas nos últimos 10 anos (100% das publicações), com produção significativamente maior entre os anos de 2012 e 2015, totalizando 90% dos resultados, seguida de queda nos anos de 2016 a 2018, conforme apresentado na Figura 3.

na Figura 2. O Google Acadêmico tem se revelado como uma importante ferramenta capaz de conferir visibilidade às publicações, considerando que indexa documentos não contemplados por outras bases de dados (Mugnaini & Strehl, 2008). Por outro lado, a plataforma APA PsycNet foi a única que não apresentou nenhum resultado, mesmo após diferentes variações de busca, com várias combinações entre as palavras-chave.

### Análise por autoria e país de origem

Analisando a autoria das publicações, observou-se muitos estudos realizados por um mesmo grupo de autores (Ryan C. Shorey, Gregory L. Stuart, Scott Anderson, Tennessee, EUA) responsável pela autoria de 10 artigos (37% das publicações). Quanto ao país de origem, foram identificados estudos majoritariamente realizados por pesquisadores dos EUA e Irã e, em seguida, do Brasil, Austrália, Colômbia e Reino Unido, conforme apresentado na Figura 4.

### Caracterização dos estudos: delineamento e amostra

Na análise das pesquisas quanto ao delineamento do estudo realizado, observou-se a predominância de estudos descritivos quanto os escores dos EIDs na amostra e comparativos entre amostras clínicas e não clínicas ou entre grupos de usuários de diferentes substâncias (n=20), com poucos estudos

exclusivamente descritivos (n=5). Quanto ao tamanho da amostra, quase a totalidade das pesquisas foi realizada com amostras relativamente grandes, superiores a 100 indivíduos, com apenas três estudos com número menor de participantes. No que se refere à caracterização das amostras, metade dos estudos teve como objetivo principal comparar os escores nos EIDs entre amostras clínicas e não clínicas (n=13), seguidos daqueles que apenas

investigaram os escores em uma amostra clínica (n=6), dos que compararam os mesmos escores entre usuários de diferentes substâncias (n=3) e dos que compararam os escores entre homens e mulheres em uma amostra clínica (n=3). A Tabela 4 apresenta as principais características apresentadas quanto ao delineamento e amostra e os resultados dos estudos levantados.

Tabela 3

*Análise quantitativa dos estudos por bases de dados*

TÍTULO	AUTOR	QTD VEZES ENCONTRADO	LILACS	SCIELO	PUBMED	GOOGLE
An Examination of Early Maladaptive Schemas among Substance Use Treatment Seekers and their Parents	Shorey, Stuart & Anderson, 2012a	3	1		1	1
Avaliação dos Esquemas Iniciais Desadaptativos: estudo psicométrico em alcoolistas	Silva, Cazassa, Oliveira & Gauer, 2012	3	1	1		1
Changes in Early Maladaptive Schemas After Residential Treatment for Substance Use	Shorey, Stuart, Anderson & Strong, 2013	3	1		1	1
Differences in Early Maladaptive Schemas between a Sample of Young Adult Female Substance Abusers and a Non-clinical Comparison Group	Shorey <i>et. al.</i> , 2012b	3	1		1	1
Differences in early maladaptive schemas in a sample of alcohol- and opioid-dependent women: Do schemas vary across disorders?	Shorey <i>et. al.</i> , 2013	3	1		1	1
Early Maladaptive Schemas among Young Adult Male Substance Abusers A Comparison with a Non-Clinical Group	Shorey <i>et. al.</i> , 2013b	3	1		1	1
Early maladaptive schemas in a sample of airline pilots seeking residential substance use treatment an initial investigation	Shorey, Brasfield, Anderson & Stuart, 2014	3	1		1	1
Early Maladaptive Schemas of Substance Abusers and Their Intimate Partners	Shorey <i>et. al.</i> , 2013c	3	1		1	1
Gender Differences in Early Maladaptive Schemas in a Treatment-Seeking Sample of Alcohol-Dependent Adults	Shorey <i>et. al.</i> , 2012c	3		1	1	1
Relación entre el consumo excesivo de alcohol y esquemas maladaptativos tempranos en estudiantes universitarios	Díaz, Arévalo, Angarita & Ruiz, 2011	3	1	1		1
Role of Early Maladaptive Schemas on Addiction Potential in Youth	Bojed & Nikmanesh, 2013	3	1		1	1
Avaliação da prevalência de esquemas iniciais desadaptativos em sujeitos usuários de álcool e outras drogas	Lima e Ferreira, 2015	2	1			1
Comparing the Early Maladaptive Schemas, Attachment and Coping Styles in Opium and Stimulant Drugs Dependent Men in Kerman, Iran	Hosseinfard & Kaviani, 2014	2	1			1
Comparison of Early Maladaptive Schemas and Parenting Origins in Patients with Opioid Abuse and Non-Abusers	Jalali, Zargar, Salavati & Kakavand, 2011	2			1	1
Predicting the Risk of Opioid Use Disorder Based on Early Maladaptive Schemas	Zamirinejad, Hojjat, Moslem, MoghaddamHosseini & Akaberi, 2018	2			1	1

Tabela 3  
Análise quantitativa dos estudos por bases de dados (continuação)

TÍTULO	AUTOR	QTD VEZES ENCONTRADO	LILACS	SCIELO	PUBMED	GOOGLE
The early maladaptive schemas of an opioid-dependent sample of treatment seeking young adults: A descriptive investigation	Shorey <i>et. al.</i> , 2012d	2			1	1
Comparing early maladaptive schemas and coping styles in drug dependent and non dependent prisoners of Zahedan city, Iran	Nikmanesh, Kazemi, Khosravi & Bahonar, 2015	1				1
Comparing of Early Maladaptive Schemas between Healthy and Addicted Men	Razavi, Soltaninezhad & Rafiee, 2012	1				1
Early Maladaptive Schemas and Substance Use: Implications For Assessment and Treatment	Aaron, 2013	1				1
Early maladaptive schemas in an Australian adult alcohol dependent clinical sample: Differences between men and women	Janson, 2015	1				1
Early Maladaptive Schemas in Opiate and Stimulant Users	Karami, Massah & O'jei, 2015	1				1
Early Maladaptive Schemas in Substance Use Patients and their Intimate Partners: A Preliminary Investigation	Shorey, Anderson & Stuart, 2011	1				1
Early Maladaptive Schemas versus Emotional Intelligence in Substance Addicts and Non-addicts Living in Tehran	Karimi, 2013	1				1
Esquemas Iniciais Desadaptativos em Alcoolistas: um estudo de comparação	Silva, Gauer & Oliveira, 2013	1				1
Maladaptive Cognitive Schemas in Alcohol Dependence: Changes Associated with a Brief Residential Abstinence Program	Roper, Dickson, Tinwell, Booth & McGuire, 2009	1				1



Figura 3. Produções por ano.

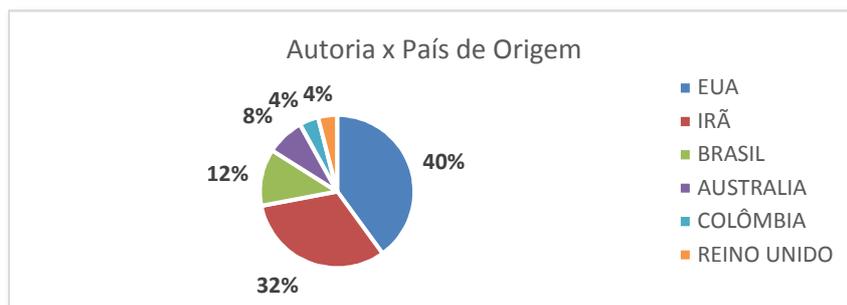


Figura 4. Análise dos países de origem dos autores.

Tabela 4  
Caracterização dos estudos quanto ao delineamento e amostra

Título	Autores	Tamanho da amostra (N)	Caracterização da amostra	Tipo de Estudo	EIDs
An examination of early maladaptive schemas among substance use treatment seekers and their parents	Shorey, Stuart, & Anderson, 2012a	N= 105 (47 amostra clínica / 58 não clínica)	Adultos em tratamento para abuso de substâncias e seus pais	Descritivo-Comparativo	Escores mais altos em 17 EIDs. Diferenças mais significativas: "autossacrifício", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "desconfiança/abuso", "negativismo/pessimismo", "postura punitiva".
Avaliação da prevalência de esquemas iniciais desadaptativos em sujeitos usuários de álcool e outras drogas	Lima & Ferreira, 2015	N = 4 Amostra clínica	Usuários de álcool e/ou outras drogas	Descritivo	Escores altos em 12 EIDs. Com exceção: "isolamento social/alienação", "dependência/incompetência" e "arrogos/grandiosidade".
Avaliação dos esquemas iniciais desadaptativos: Estudo psicométrico em alcoolistas	Silva, Cazassa, Oliveira, & Gauer, 2012	N = 107 (51 amostra clínica / 56 não clínica)	Usuários de álcool	Descritivo-Comparativo	Escores mais altos nos 15 EIDs. Diferenças mais significativas: "abandono/instabilidade", "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "autocontrole/autodisciplina insuficientes".
Changes in early maladaptive schemas after residential treatment for substance use	Shorey, Stuart, Anderson, & Strong, 2013	N = 97 Amostra clínica	Homens adultos em tratamento para dependência de álcool e opioides	Descritivo-Comparativo	Escores altos em 8 EIDs: "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "abandono/instabilidade", "busca por aprovação e reconhecimento", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "desconfiança/abuso", "negativismo/pessimismo", "postura punitiva".
Comparing early maladaptive schemas and coping styles in drug dependent and nondependent prisoners of Zahedan city, Iran	Nikmanesh, Kazemi, Khosravi, & Bahonar, 2015	N = 240 (120 amostra clínica / 120 não clínica)	Prisioneiros (homens)	Descritivo-Comparativo	Escores médios mais altos para a amostra clínica. Diferença significativa: EIDs do domínio "autonomia e desempenho prejudicados".
Comparing of early maladaptive schemas between healthy and addicted men	Razavi, Soltaninezhad, & Rafiee, 2012	N= 202 (96 amostra clínica / 106 não clínica)	Homens adultos adictos e não adictos	Descritivo-Comparativo	Escores mais altos em 15 EIDs para a amostra clínica, com diferença de médias entre os grupos significativa. Análise de regressão: EIDs "vulnerabilidade ao dano", "emaranhamento" e "privação emocional" foram os únicos com poder de prever a adicção.
Comparing the early maladaptive schemas, attachment and coping styles in opium and stimulant drugs dependent men in Kerman, Iran	Hosseiniard & Kaviani, 2015	N = 150 Amostra clínica (75 dependentes de ópio / 75 de estimulantes)	Homens dependentes de opioides e estimulantes	Descritivo-Comparativo	Altos escores para grande parte dos EIDs em ambos os grupos, porém sem diferença de média significativa entre os grupos. Esquemas de "isolamento social/alienação", "dependência/incompetência", "autocontrole/autodisciplina insuficientes" foram os mais importantes preditores da adicção.
Comparison of early maladaptive schemas and parenting origins in patients with opioid abuse and non-abusers	Jalali, Zargar, Salavati, & Kakavand, 2011	N = 112 (56 amostra clínica / 56 não clínica)	Dependentes e não dependentes de opioides	Descritivo-Comparativo	Escores mais altos em todos os EIDs para a amostra clínica. Diferença mais significativa: "abandono/instabilidade", "privação emocional", "isolamento social/alienação", "arrogos/grandiosidade", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "autossacrifício", "busca por aprovação e reconhecimento", "padrões inflexíveis", "postura punitiva".

Tabela 4  
 Caracterização dos estudos quanto ao delineamento e amostra (continuação)

Título	Autores	Tamanho da amostra (N)	Caracterização da amostra	Tipo de Estudo	EIDs
Differences in early maladaptive schemas between a sample of young adult female substance abusers and a non-clinical comparison group	Shorey, Anderson, & Stuart, 2012b	N = 464 (180 amostra clínica / 284 não clínica)	Mulheres adultas jovens em tratamento para abuso de substâncias e estudantes (grupo não clínico)	Descritivo-Comparativo	Escores mais altos em 16 EIDs para a amostra clínica, com exceção dos EIDs "padrões inflexíveis" e "autossacrifício". Diferenças mais significativas: "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "abandono/instabilidade", "emaranhamento", "dependência" e "desconfiança/abuso".
Differences in early maladaptive schemas in a sample of alcohol- and opioid-dependent women: Do schemas vary across disorders?	Shorey, Stuart, & Anderson, 2013a	N = 420 Amostra clínica (220 dependentes de álcool / 200 de opioides)	Mulheres adultas jovens em tratamento para abuso de substâncias (álcool e opioides)	Descritivo-Comparativo	Diferença significativa entre os grupos em apenas 2 EIDs: "postura punitiva" e "dependência/incompetência". Escores mais altos para ambos os grupos nos EIDs: "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "negativismo/pessimismo".
Early maladaptive schemas among young adult male substance abusers: A comparison with a non-clinical group	Shorey, Stuart, & Anderson, 2013b	N = 276 (101 amostra clínica / 175 não clínica)	Homens adultos jovens em tratamento para abuso de substâncias e estudantes (grupo não clínico)	Descritivo-Comparativo	Escores mais altos em 9 EIDs para a amostra clínica: "abandono/instabilidade", "desconfiança/abuso", "defectividade/vergonha", "fracasso", "dependência/incompetência", "vulnerabilidade ao dano", "emaranhamento", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "negativismo/pessimismo".
Early maladaptive schemas and substance use: Implications for assessment and treatment	Aaron, 2013	N = 30	Estudantes universitários (Psicologia)	Descritivo	Escores mais altos em alguns EIDs para diferentes usuários: "isolamento social/alienação" ( <i>Cannabis</i> ), "fracasso" e "subjugação" (anfetaminas), "dependência/incompetência" ( <i>Cannabis</i> e anfetamina), "inibição emocional" (tabaco). Relação significativa entre o uso de substâncias e EIDs dos domínios "desconexão e rejeição" e "autonomia e desempenho prejudicados".
Early maladaptive schemas in a sample of airline pilots seeking residential substance use treatment an initial investigation	Shorey, Brasfield, Anderson, & Stuart, 2014	N = 109 Amostra clínica (64 pilotos / 45 não pilotos)	Pilotos de avião e não pilotos em tratamento para abuso de álcool	Descritivo-Comparativo	Escores mais altos para a amostra nos EIDs: "autossacrifício", "padrões inflexíveis" e "postura punitiva".
Early maladaptive schemas in an Australian adult alcohol dependent clinical sample: Differences between men and women	Janson, 2015	N = 225 Amostra clínica (111 homens / 114 mulheres)	Adultos dependentes de álcool	Descritivo-Comparativo	Escores mais altos nos EIDs: "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "autocontrole/autodisciplina insuficientes" (homens/mulheres); "privação emocional" (mulheres); "isolamento social/alienação" (homens).
Early maladaptive schemas in opiate and stimulant users	Karami, Massah, & O'jei, 2015	N = 115 Amostra clínica (91 dependentes de ópio / 24 de estimulantes)	Usuários de opioides e estimulantes em centros de tratamento para dependência de drogas	Descritivo-Comparativo	Escores altos em todos os EIDs para ambos os grupos. EIDs com escores significativamente mais altos para usuários de estimulantes: "vulnerabilidade ao dano", "emaranhamento", "subjugação", "inibição emocional", "arrogância/grandiosidade", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "privação emocional", "isolamento social/alienação", "defectividade/vergonha", "fracasso", "dependência/incompetência".

Tabela 4

*Caracterização dos estudos quanto ao delineamento e amostra (continuação)*

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Tamanho da amostra (N)</b>	<b>Caracterização da amostra</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>EIDs</b>
Early maladaptive schemas in substance use patients and their intimate partners: A preliminary investigation	Shorey, Anderson, & Stuart, 2011	N = 80 (40 amostra clínica / 40 não clínica)	Pacientes em tratamento para abuso de substâncias e seus parceiros íntimos	Descritivo-Comparativo	EIDs mais altos na amostra clínica: "padrões inflexíveis", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "autossacrifício", "postura punitiva" e "inibição emocional". Diferenças significativas em comparação à amostra não clínica: "defectividade/vergonha", "fracasso", "dependência/incompetência", "vulnerabilidade ao dano e à doença", "autocontrole/autodisciplina insuficientes".
Early maladaptive schemas of substance abusers and their intimate partners	Shorey, Anderson, & Stuart, 2013	N = 102 (51 amostra clínica / 51 não clínica)	Pacientes em tratamento para abuso de substâncias e seus parceiros íntimos	Descritivo-Comparativo	Escore mais altos em todos os domínios para a amostra clínica (13 EIDs). Escores significativamente mais altos: "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "postura punitiva". Altos escores nos EIDs dos domínios "desconexão/rejeição" e "direcionamento para o outro" foram associados ao abuso de substâncias.
Early maladaptive schemas versus emotional intelligence in substance addicts and non-addicts living in Tehran	Karimi, 2013	N = 100 (50 amostra clínica / 50 não clínica)	Adictos e não adictos	Descritivo-Comparativo	Escore médio mais altos nos EIDs para a amostra clínica. Análise de regressão: EIDs no domínio "desconexão e rejeição" tem maior poder em prever a dependência de substâncias.
Esquemas iniciais desadaptativos em alcoolistas: um estudo de comparação	Silva, Gauer & Oliveira, 2013	N = 107 (51 amostra clínica / 56 não clínica)	Alcoolistas e não alcoolistas	Descritivo-Comparativo	Escore mais altos nos 5 domínios e 15 EIDs para a amostra clínica.
Gender differences in early maladaptive schemas in a treatment-seeking sample of alcohol-dependent adults	Shorey, Anderson, & Stuart, 2012c	N = 854 (628 homens / 226 mulheres)	Homens e mulheres dependentes de álcool	Descritivo-Comparativo	Escore altos em todos os EIDs em pelo menos 10% da amostra. EIDs significativamente altos: "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "autocontrole e autodisciplina insuficientes" e "postura punitiva". Mulheres com escores significativamente mais altos em 14 dos 18 EIDs.
Maladaptive cognitive schemas in alcohol dependence: Changes associated with a brief residential abstinence program	Roper, Dickson, Tinwell, Booth, & McGuire, 2010	N = 100 (50 amostra clínica / 50 não clínica)	Dependentes de álcool e não dependentes	Descritivo-Comparativo	Escore significativamente mais altos em 12 dos 15 EIDs para a amostra clínica: com exceção de "autossacrifício", "padrões inflexíveis" e "arrogos/grandiosidade". Após tratamento, EIDs ainda mais altos na amostra clínica: "dependência/incompetência", "desconfiança/abuso", "defectividade/vergonha", "vulnerabilidade ao dano" e "subjugação".
Predicting the risk of opioid use disorder based on early maladaptive schemas	Zamirinejad, Hojjat, Moslem, Moghaddam Hosseini, & Akaberi, 2018	N = 120 (60 amostra clínica / 60 não clínica)	Homens usuários de opioides em tratamento de manutenção de metadona e grupo controle	Descritivo-Comparativo	Escore significativamente mais altos nos EIDs para a amostra clínica, exceto para os esquemas: "autossacrifício", "arrogos/grandiosidade", "padrões inflexíveis" e "fracasso". Análise de regressão: "privação emocional", "desconfiança/abuso" e "padrões inflexíveis" com maior poder de prever o uso de opioides.
The early maladaptive schemas of an opioid-dependent sample of treatment seeking young adults: A descriptive investigation	Shorey, Stuart, & Anderson, 2012	N = 169 (Amostra clínica)	Adultos jovens em tratamento para dependência de opioides	Descritivo	EIDs com escores mais altos: "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "autossacrifício", "abandono/instabilidade", "desconfiança/abuso", "postura punitiva", "padrões inflexíveis". Mulheres com escores mais altos em 11 dos 18 EIDs.

Tabela 4

*Caracterização dos estudos quanto ao delineamento e amostra (continuação)*

Título	Autores	Tamanho da amostra (N)	Caracterização da amostra	Tipo de Estudo	EIDs
Relación entre el consumo excesivo de alcohol y esquemas maladaptativos tempranos en estudiantes universitarios	Díaz, Arévalo, Angarita, & Ruiz, 2010	N = 359	Estudantes universitários	Descritivo	Escores médios mais altos em todos os EIDs para a amostra com consumo prejudicial de álcool, comparado aos com consumo moderado. Diferenças significativas para os EIDs: "abandono/instabilidade", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "desconfiança/abuso", "vulnerabilidade ao dano", "autossacrifício", "inibição emocional", "arrogância/grandiosidade" e "emaranhamento". Correlação significativa ( $p < 0,01$ e $0,05$ ) entre consumo prejudicial de álcool e os mesmos EIDs.
Role of early maladaptive schemas on addiction potential in youth	Bojed & Nikmanesh, 2013	N = 260 (159 homens / 101 mulheres)	Estudantes universitários	Descritivo	Correlação positiva ( $p < 0,01$ ) entre potencial para adicção e os 5 domínios de EIDs. Análise de regressão: domínios "autonomia e desempenho prejudicados", "desconexão e rejeição" e "direcionamento para o outro" tiveram o maior poder em prever o potencial para adicção.

*Análise quanto aos escores dos EIDs em amostras clínicas*

Na análise dos estudos que compararam os escores nos EIDs entre amostras clínicas e não clínicas, pode-se dizer que todos apresentaram escores significativamente ( $p < 0,05$ ) mais altos para a maioria, ou até mesmo todos, dos EIDs na amostra clínica. Apesar de não ter sido observado um consenso entre as diversas publicações sobre um padrão de esquemas que possa estar na base do abuso de substâncias, pode-se dizer que, entre as pesquisas analisadas, os EIDs que frequentemente apareceram com diferenças de médias mais significativas ( $p < 0,05$ ) entre os grupos clínicos e não clínicos foram: "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "desconfiança/abuso", "abandono/ instabilidade", seguidos de "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "vulnerabilidade ao dano e à doença", "emaranhamento" e "dependência/ incompetência". Ainda sobre esses estudos, dois deles identificaram correlação alta entre os esquemas do domínio "desconexão e rejeição" e o abuso de substâncias (Shorey et al., 2013b; Karimi, 2013).

De forma similar, os estudos descritivos que investigaram os escores em uma amostra clínica

também mostraram escores médios altos para grande parte dos EIDs, sendo "autocontrole/ autodisciplina insuficientes", "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "desconfiança/abuso", "abandono/instabilidade" e "postura punitiva" os mais prevalentes, o que se assemelha aos resultados descritos anteriormente. Além disso, o estudo de Díaz, Arévalo, Angarita e Ruiz (2011) também identificou uma correlação significativa ( $p < 0,05$  e  $p < 0,01$ ) entre o consumo prejudicial de álcool e os esquemas "abandono/instabilidade", "autocontrole e autodisciplina insuficientes", "autossacrifício", "desconfiança/abuso", "vulnerabilidade ao dano", "inibição emocional", "arrogância/grandiosidade" e "emaranhamento", com maiores escores quando comparado ao consumo moderado de álcool. De forma semelhante aos achados de Shorey, Stuart e Anderson (2013b), Karimi (2013) e Aaron (2013), em estudos com universitários, também identificaram correlação significativa ( $p < 0,05$ ) entre o uso de substâncias e esquemas no domínio "desconexão e rejeição", além de "autonomia e desempenho prejudicados".

No que se refere às pesquisas que compararam os mesmos escores entre usuários de diferentes

substâncias, não foram observadas diferenças importantes entre os grupos, sendo que, quando comparados usuários de opioides e estimulantes, o estudo de Hosseinifard e Kaviani (2015) não identificou diferenças significativas entre as médias dos escores, enquanto Karami, Massah, Farhoudian e O'jei (2015) identificaram apenas alguns EIDs com escores mais altos para usuários de estimulantes, como "vulnerabilidade ao dano", "emaranhamento", "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "subjugação", "inibição emocional" e "arrogância/grandiosidade". Já um estudo comparando usuários de álcool e opioides (Shorey et al., 2013a) observou diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre os grupos em apenas dois EIDs – "Postura Punitiva" e "Dependência/Incompetência". No entanto, em ambos os grupos foram identificados escores mais altos nos mesmos EIDs – "autossacrifício", "padrões inflexíveis", "autocontrole/autodisciplina insuficientes" e "negativismo/pessimismo".

Por fim, as pesquisas que tiveram como objetivo comparar os escores entre homens e mulheres em uma amostra clínica também tiveram como resultados escores mais altos em grande parte dos EIDs para ambos os grupos clínicos, com maior prevalência dos esquemas "autossacrifício", "padrões inflexíveis" e "autocontrole/autodisciplina insuficientes" em dois dos estudos (Janson, 2015; Shorey, Anderson & Stuart, 2012c). Bojed e Nikmanesh (2013) ainda identificaram correlação positiva ( $p < 0,01$ ) entre o potencial para adicção e os cinco domínios de EIDs, sendo que, a partir de uma análise de regressão, os domínios "autonomia e desempenho prejudicados", "desconexão e rejeição" e "direcionamento para o outro" foram os que tiveram o maior poder em prever o potencial para adicção. Em geral, a maioria dos estudos também identificou escores mais altos nos EIDs para mulheres em comparação a homens.

## DISCUSSÃO

No que tange ao objetivo inicial do presente estudo – identificar produções científicas que investigassem a prevalência dos EIDs em indivíduos com quadro de abuso e/ou dependência de substâncias –, pode-se dizer que os achados revelaram um número relevante de publicações relacionadas ao tema, com pesquisas majoritariamente realizadas em amostras de tamanho expressivo. Contudo verificou-se que estudos dessa natureza são relativamente recentes no cenário internacional e que, mais especificamente no Brasil, a literatura sobre o tema ainda é consideravelmente escassa. Ainda que haja uma ampla literatura internacional, o que se observa é que ela ainda está restrita a uma pequena diversidade de países, como mais frequentemente os EUA e Irã, e a um pequeno grupo de pesquisadores.

Quanto aos objetivos dos estudos identificados nesta revisão, verificou-se que a maioria teve como foco comparar os escores nos EIDs entre amostras clínicas e não clínicas, o que contribui para subsidiar o pressuposto de que os esquemas estejam na base da etiologia e manutenção do transtorno por uso de substâncias (Ball, 1998; Young, 2003). Embora na totalidade dos estudos tenham sido identificados elevados escores nos EIDs para indivíduos com o TUS ou que façam abuso de álcool e outras drogas, não se pode concluir que haja, na literatura, um padrão de EIDs que caracterize essa população, uma vez que, conforme também apontado por Maciel, Tractenberg, Habigzang e Wainer (2013), os achados indicam prevalência entre EIDs distintos. Apenas o que se observa a partir dos achados desta revisão é que esquemas como "autocontrole/autodisciplina insuficientes", "desconfiança/abuso", "autossacrifício", "abandono/ instabilidade", "padrões inflexíveis" e "postura punitiva" são os que frequentemente

apresentam os escores mais elevados. Os domínios “desconexão e rejeição” e “autonomia e desempenho prejudicados”, também apresentaram em vários estudos correlação significativa com o abuso e dependência de substâncias (Aaron, 2013; Nikmanesh, Kazemi, Khosravi, & Bahonar, 2015; Shorey et al., 2013b) e maior poder de predição do potencial para adicção (Bojed & Nikmanesh, 2013; Karimi, 2013).

Entretanto, apesar das diferenças encontradas quanto à prevalência dos esquemas nas diferentes amostras, todos convergem para a mesma conclusão de que os EIDs sejam fatores predisponentes importantes do comportamento aditivo. Tais achados sustentam a hipótese de que, em resposta aos EIDs, indivíduos geralmente desenvolvem mecanismos de enfrentamento desadaptativos, frequentemente rígidos e autodestrutivos, como o uso e abuso de álcool e outras drogas (Ball, 1998; Young, 2003). De fato, pesquisas têm mostrado que a evitação de respostas cognitivas, comportamentais e emocionais negativas relacionadas aos esquemas está associada ao aumento da severidade no uso de substâncias (Brotchie, Hanes, Wendon, & Waller, 2007; Shorey et al., 2012) e que esse, por sua vez, pode representar uma estratégia mantenedora dos EIDs (Maciel et al., 2013).

Nesse sentido, os resultados desta revisão reafirmam o pressuposto de que EIDs podem predispor o indivíduo a estados emocionais negativos e estratégias pouco eficazes para manejar tais emoções, tornando, como consequência, o uso de substâncias uma estratégia de alívio temporário (Maciel et al., 2013). Compreender a relação entre esquemas e o comportamento de uso de substâncias torna-se fundamental para entender como as substâncias psicoativas assumem o papel da “solução dos problemas” ou “alívio de emoções” e, em termos esquemáticos, como o uso passa a

perpetuar seus esquemas (Maciel et al., 2013), o que reforça a relevância desta revisão de literatura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de os resultados indicarem um número expressivo de estudos que relacionam os EIDs à possível etiologia e manutenção do TUS, poucos são os que avaliam a eficácia da terapia do esquema (TE) como uma estratégia de intervenção para o transtorno. Como ressaltado por Maciel et al. (2013), a TE, embora difundida na prática clínica, ainda vem se desenvolvendo no campo da pesquisa científica, sendo mais comumente identificada no tratamento de transtornos de personalidade (TP), como o TP borderline.

Dessa forma, a partir dos resultados do presente estudo, destaca-se a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas a fim de investigar a TE como um modelo de intervenção aliado no tratamento da dependência de substâncias. Ball (2007), em uma amostra de pacientes dependentes de opioides, mostrou que estratégias de tratamento direcionadas para a identificação e modificação de EIDs resultaram em diminuição mais rápida no uso de substâncias quando comparadas com uma intervenção tradicional de 12 passos. Embora a replicação desses achados seja necessária, tais conclusões são um exemplo promissor de como uma intervenção focada em esquemas desadaptativos também pode reduzir o uso de substâncias, o que seria consistente com a teoria de Young (2003).

Entretanto é importante considerar que o tratamento da dependência química é um processo contínuo e de longo prazo e que dificilmente um modelo único de intervenção conseguirá reunir todos os recursos necessários nas diversas fases de tratamento. No campo acadêmico, estudos sobre a eficácia das diversas modalidades de tratamento ainda são insuficientes e não determinantes, o que reforça a

importância de mais pesquisas que avaliem estratégias terapêuticas aliadas, com base na reestruturação cognitiva e na modificação de comportamentos facilitadores da manutenção da dependência.

Além disso, diante da constatada escassez de estudos nacionais sobre o tema levantado, sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas no intuito de investigar a relação dos EIDs e o abuso de substâncias em amostras brasileiras a fim de possibilitar repensar novas formas de intervenção mais eficazes, dada a crescente relevância da TE. A revisão de literatura apresentada teve como objetivo central identificar os possíveis estudos que investigam a relação entre EIDs e comportamentos aditivos. No entanto, embora se trate de uma revisão sistemática da literatura, certamente não contempla a totalidade das pesquisas já realizadas. Uma das principais limitações a se destacar neste estudo foi a dificuldade em adotar descritores precisos para a pesquisa nas diversas bases de dados, diante da vasta terminologia empregada para definir comportamentos relacionados ao abuso e dependência de substâncias, tanto em português como nos demais idiomas. Dessa forma, a imprecisão conceitual certamente se configurou como um obstáculo para os pesquisadores na identificação das publicações, seja pelo emprego excessivo de descritores, pela infinidade de combinações entre eles ou mesmo pela possível omissão de outros termos. Da mesma forma, possíveis vieses adotados pelos juízes na seleção das publicações para análise também podem se configurar como limitadores dos resultados pela possível exclusão de estudos relevantes sobre o tema em questão. No entanto, para minimizar esse fator, após a etapa de elegibilidade, foi realizada uma análise de concordância entre os juízes quanto aos critérios de exclusão dos estudos.

Ainda que as limitações destacadas impeçam a generalização dos resultados, pode-se dizer que a presente revisão de literatura possibilitou uma visão mais abrangente do que está sendo produzido acerca da TE no campo da dependência de substâncias. O que se observa é que EIDs apresentam uma forte relação com os comportamentos de uso, abuso e dependência das diversas substâncias, o que é de extrema relevância para propulsionar e subsidiar futuras pesquisas na área.

## REFERÊNCIAS

- Aaron, D. J. (2013). Early maladaptive schemas and substance use: Implications for assessment and treatment. *Addictive Disorders & Their Treatment, 12*(4), 193-200.  
<http://dx.doi.org/10.1097/ADT.0b013e31827d8763>
- American Psychiatric Association (2014). *DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* [Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders] (5th ed.) [Digital version].
- Ball, S. A. (1998). Manualized treatment for substance abusers with personality disorders: Dual focus schema therapy. *Addictive Behaviors, 23*(6), 883-891.  
[http://dx.doi.org/10.1016/S0306-4603\(98\)00067-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0306-4603(98)00067-7)
- Ball, S. A. (2007). Comparing individual therapies for personality disordered opioid dependent patients. *Journal of Personality Disorders, 21*(3), 305-321.  
<https://doi.org/10.1521/pedi.2007.21.3.305>
- Bojed, F. B., & Nikmanesh, Z. (2013). Role of early maladaptive schemas on addiction potential in youth. *International Journal of High-Risk Behaviors & Addiction, 2*(2), 72-76. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4070144/>

- Brotchie, J., Hanes, J., Wendon, P. & Waller, G. (2007). Emotional avoidance among alcohol and opiate abusers: The role of schema-level cognitive processes. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, 35(2), 231-236. <https://doi.org/10.1017/S1352465806003511>
- Cafruni, K. H., Brolese, G., & Lopes, F. (2014). Tratamentos não farmacológicos para dependência química [Non-pharmacological treatments for chemical dependence]. *Diaphora*, 14(1), 10-19.
- Díaz, C. A. G., Arévalo, J. B., Angarita, E. V., & Ruiz, Y. S. (2010). Relación entre el consumo excesivo de alcohol y esquemas maladaptativos tempranos en estudiantes universitarios [Relationship between excessive alcohol consumption and early maladaptive schemes in university students]. *Revista Colombiana de Psiquiatría*, 39(2), 362-374. Retrieved from <http://www.scielo.org.co/pdf/rcp/v39n2/v39n2a10.pdf>
- Hosseinfard, S. M., & Kaviani, N. (2015). Comparing the early maladaptive schemas, attachment and coping styles in opium and stimulant drugs dependent men in Kerman, Iran. *Addiction & Health*, 7(1-2), 30-36. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4530191>
- Jalali, M. R., Zargar, M., Salavati, M., & Kakavand, A. R. (2011). Comparison of early maladaptive schemas and parenting origins in patients with opioid abuse and non-abusers. *Iranian Journal of Psychiatry*, 6(2), 54-60.
- Janson, D. L. (2015). *Early maladaptive schemas in an Australian adult alcohol dependent clinical sample: Differences between men and women* (Bachelor's thesis). Edith Cowan University, Joondalup, Austrália Retrieved from [https://ro.ecu.edu.au/theses\\_hons/1463/](https://ro.ecu.edu.au/theses_hons/1463/)
- Karami, Z., Massah, O., Farhoudian, A., & O'jei, A. (2015). Early maladaptive schemas in opiate and stimulant users. *Iranian Rehabilitation Journal*, 13(2), 10-15. Retrieved from <http://irj.uswr.ac.ir/article-1-532-en.pdf>
- Karimi, S. (2013). Early maladaptive schemas versus emotional intelligence in substance addicts and non-addicts living in Tehran. *Life Science Journal*, 10(1), 481-486. Retrieved from [http://www.lifesciencesite.com/ljsj/life1001/076\\_13723life1001\\_481\\_486.pdf](http://www.lifesciencesite.com/ljsj/life1001/076_13723life1001_481_486.pdf)
- Lima, A. C. R. de, & Ferreira, D. V. (2015). Avaliação da prevalência de esquemas iniciais desadaptativos em sujeitos usuários de álcool e outras drogas [Evaluation of the prevalence of maladaptive initial regimens in subjects who use alcohol and other drugs]. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 23(2), 47-58. <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v23n2p47-58>
- Maciél, L. Z., Tractenberg, S. G., Habigzang, L. F., & Wainer, R. (2013). Esquemas iniciais desadaptativos no transtorno por uso de álcool [Maladaptive initial schemes in alcohol use disorder]. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 9(2), 101-107. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20130014>
- Marlatt, G. A., & Donovan, D. M. (2009). *Prevenção da recaída: Estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos* [Relapse prevention: Maintenance strategies in the treatment of addictive behaviors]. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação Prisma [Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The Prisma statement] (T. F. Galvão & T. S. A. Pansani, Trans.). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

- Mugnaini, R., & Strehl, L. (2008). Recuperação e impacto da produção científica na era Google: Uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science [Recovery and impact of scientific production in the Google era: A comparative analysis between Google Scholar and the Web of Science]. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *13*(1), 92-105. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p92>
- Nikmanesh, Z., Kazemi, Y., Khosravi, M., & Bahonar, M. (2015). Comparing early maladaptive schemas and coping styles in drug dependent and non-dependent prisoners of Zahedan city, Iran. *Annals of Military & Health Sciences Research*, *13*(1), 26-31. Retrieved from <https://pdfs.semanticscholar.org/823d/0c7726df792c62881f0573f6c4f2adbd3a40.pdf>
- Razavi, V., Soltaninezhad, A., & Rafiee, A. (2012). Comparing of early maladaptive schemas between healthy and addicted men. *Zahedan Journal of Research in Medical Sciences*, *14*(9), 60-63.
- Roper, L., Dickson, J. M., Tinwell, C., Booth, P. G., & McGuire, J. (2010). Maladaptive cognitive schemas in alcohol dependence: Changes associated with a brief residential abstinence program. *Cognitive Therapy and Research*, *34*(3), 207-215. <http://dx.doi.org/10.1007/s10608-009-9252-z>
- Shorey, R. C., Anderson, S. E., & Stuart, G. L. (2011). Early maladaptive schemas in substance use patients and their intimate partners: A preliminary investigation. *Addictive Disorders & Their Treatment*, *10*(4), 169-179. <https://doi.org/10.1097/ADT.0b013e318214cd11>
- Shorey, R. C., Anderson, S. E., & Stuart, G. L. (2012a). An examination of early maladaptive schemas among substance use treatment seekers and their parents. *Contemporary Family Therapy*, *34*(3), 429-441. <https://doi.org/10.1007/s10591-012-9203-9>
- Shorey, R. C., Anderson, S. E., & Stuart, G. L. (2012b). Differences in early maladaptive schemas between a sample of young adult female substance abusers and a non-clinical comparison group. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, *21*(1), 21-28. <https://doi.org/10.1002/cpp.1803>
- Shorey, R. C., Anderson, S. E., & Stuart, G. L. (2012c). Gender differences in early maladaptive schemas in a treatment-seeking sample of alcohol-dependent adults. *Substance Use & Misuse*, *47*(1), 108-116. <https://doi.org/10.3109/10826084.2011.629706>
- Shorey, R. C., Anderson, S. & Stuart, G. L. (2013). Early maladaptive schemas of substance abusers and their intimate partners. *Journal of Psychoactive Drugs*, *45*(3), 266-275. <https://doi.org/10.1080/02791072.2013.805982>
- Shorey, R. C., Brasfield, H., Anderson, S., & Stuart, G. L. (2014). Early maladaptive schemas in a sample of airline pilots seeking residential substance use treatment: An initial investigation. *Mental Health and Substance Use*, *7*(1), 73-83. <https://doi.org/10.1080/17523281.2013.770414>
- Shorey, R. C., Stuart, G. L., & Anderson, S. (2012). The early maladaptive schemas of an opioid-dependent sample of treatment seeking young adults: A descriptive investigation. *Journal of Substance Abuse Treatment*, *42*(3), 271-278. Retrieved from <https://europepmc.org/abstract/med/22014405>

- Shorey, R. C., Stuart, G. L., & Anderson, S. (2013a). Differences in early maladaptive schemas in a sample of alcohol and opioid dependent women: Do schemas vary across disorders? *Addiction Research & Theory, 21*(2), 132-140. <https://doi.org/10.3109/16066359.2012.703266>
- Shorey, R. C., Stuart, G. L., & Anderson, S. (2013b). Early maladaptive schemas among young adult male substance abusers: A comparison with a non-clinical group. *Journal of Substance Abuse Treatment, 44*(5), 522-527. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2012.12.001>
- Shorey, R. C., Stuart, G. L., Anderson, S., & Strong, D. R. (2013). Changes in early maladaptive schemas after residential treatment for substance use. *Journal of Clinical Psychology, 69*(9), 912-922. <https://doi.org/10.1002/jclp.21968>
- Silva, C. J. (2013). A dependência química e o modelo cognitivo de Aaron Beck. In N. Zanelatto, & R. Laranjeira (Orgs.), *O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: Um guia para terapeutas* (pp. 122-134). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Silva, C. J., & Serra, A. M. (2004). Terapias cognitivas e cognitivo-comportamental em dependência química. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 26*(1), 33-39. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000500009>
- Silva, J. G. da, Cazassa, M. J., Oliveira, M. da S., & Gauer, G. C. (2012). Avaliação dos esquemas iniciais desadaptativos: Estudo psicométrico em alcoolistas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria (UFRJ), 61*(4), 199-205.
- Silva, J. G. da, Gauer, G. C., & Oliveira, M. da S. (2009). Esquemas iniciais desadaptativos em alcoolistas: Um estudo de comparação. *Revista da Graduação, 2*(2). Retrieved from <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/6060/0>
- Young, J. E. (2003). *Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: Uma abordagem focada em esquemas* (3rd ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). *Terapia do esquema: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). *World Drug Report 2017*. Retrieved from <http://www.unodc.org/wdr2017/>
- Zamirinejad, S., Hojjat, S. K., Moslem, A., Moghaddam Hosseini, V., & Akaberi, A. (2018). Predicting the risk of opioid use disorder based on early maladaptive schemas. *American Journal of Men's Health, 12*(2), 202-209. <https://doi.org/10.1177/1557988317742230>

Recebido em 22/04/2018  
Revisado em 16/11/2018  
Aceito em 16/01/2019